

A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR ALFABETIZADOR

HAUHPTNANN, Kellen¹
GONÇALVES, Evania Maria²

RESUMO

Este artigo científico apresenta uma pesquisa que trata da formação continuada na prática pedagógica do professor alfabetizador. A investigação do artigo apresenta a abordagem qualitativa do tipo bibliográfica. Tem como problema de pesquisa a seguinte indagação: Quais são as contribuições que a formação continuada proporciona para a prática do professor alfabetizador? Em seu objetivo buscou descrever as contribuições da formação continuada para a prática pedagógica dos professores alfabetizadores. O estudo desenvolvido neste artigo fundamenta-se teoricamente em: Imbernón (2009) Behrens (2006); Soares (1998). As contribuições descritas neste artigo foram analisadas e comparadas com diferentes autores de acordo com as necessidades de entendimento do assunto. Com a pesquisa bibliográfica foi possível evidenciar a evolução e a valorização da formação continuada como ferramenta de melhoramento na prática do professor alfabetizador.

Palavras-chave: Alfabetização. Formação continuada. Aprendizagem.

ABSTRACT

This scientific article presents a research that deals with the continuing education in the pedagogical practice of the literacy teacher. The investigation of the article presents the qualitative approach of the bibliographic type. The research question has the following question: What are the contributions that continuing education provides for the practice of the literacy teacher? In its objective, it sought to describe the contributions of continuing education to the pedagogical practice of literacy teachers. The study developed in this article is theoretically based on: Imbernón (2009) Behrens (2006); Soares (1998). The contributions described in this article were analyzed and compared with different authors according to the needs of understanding the subject. With the bibliographic research it was possible to show the evolution and the valorization of the continued formation as a tool of improvement in the practice of the literacy teacher.

Keywords: Literacy. Ongoing training. Learning.

¹ Especialista em Alfabetização e Letramento

² Especialista em Alfabetização e Letramento

INTRODUÇÃO

O presente artigo intitulado a importância da formação continuada na prática do professor alfabetizador apresenta uma pesquisa de abordagem qualitativa do tipo bibliográfica. A pesquisa buscou identificar as contribuições que a formação continuada tem na prática do professor alfabetizador. Segundo Godoy (1995, p.58), “a pesquisa qualitativa considera o ambiente como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento chave; possui caráter descritivo, o processo é o foco principal de abordagem e não o resultado ou o produto”. No entanto, a pesquisa qualitativa trata-se de uma atividade de pesquisa científica, realizada em matérias que tratam da temática pesquisada. E a pesquisa bibliográfica segundo: Malheiros (2010), levanta o conhecimento disponível na área, possibilitando que o pesquisador conheça as teorias produzidas, analisando-as e avaliando sua contribuição para compreender ou explicar o seu problema objeto de investigação. A pesquisa bibliográfica é tão importante e necessária em uma pesquisa, principalmente, quando pesquisamos o campo educacional.

A formação continuada de professores apresenta em seu histórico formas diversificadas de realização, como destaca Romanowski e Martins (2010), nas quais estão presentes concepções sobre a forma de ensinar e aprender, sobre os conteúdos e métodos, programas, projetos e práticas. A docência exige que o professor esteja em constante formação continuada para entender melhor a complexa realidade da sala de aula, do processo de ensino e aprendizagem, buscando sempre ressignificar a sua prática pedagógica, procurando entender melhor o campo educacional. Diante dessas questões mencionadas, temos como problema de pesquisa a seguinte indagação: Quais são as contribuições da formação continuada na prática do professor diante do processo de alfabetização? Para responder esse problema de pesquisa temos como objetivo descrever as contribuições da formação continuada para a prática pedagógica dos professores alfabetizadores.

As discussões e reflexões foram realizadas a partir de leituras críticas de livros, artigos, teses e dissertações que tratam da temática, que evidenciaram as experiências práticas pedagógicas vividas do alfabetizador, o dia a dia em sala de aula, o que nos permitiu investigar a relação da formação continuada na prática pedagógica do professor alfabetizador.

A formação continuada contribui para o desenvolvimento profissional docente, permite que o professor avance diante das suas dificuldades, permite o aperfeiçoamento do processo de ensino e aprendizagem. As contribuições da formação continuada são muitas, em primeiro lugar, visa a melhoria da qualidade da educação, e em segundo o desenvolvimento profissional dos professores, considerando que o ensino é uma prática social, não é estático, está sempre em movimento visando atender as demandas de cada contexto.

Para que houvesse melhoria na qualidade da educação foi necessário cursos de formação continuada para melhorar o aperfeiçoamento da prática pedagógica em sala de aula, principalmente do alfabetizador. O que permite quando a formação continuada tem significado na vida prática do professor um avanço na qualidade do ensino e da aprendizagem, é visível a melhoria no rendimento por parte dos alunos. O professor que se permitiu aprender contribui para que mudanças ocorram em sua prática de ensino, mudanças essas, que podem contribuir para melhorar a qualidade da educação e do ensino.

O tema gerador da pesquisa fundamentou-se na necessidade de compreender o quão importante é dar continuidade a formação continuada dos professores que atuam como alfabetizadores. Este artigo científico fundamenta-se teoricamente em Imbernón (2009), Garcia (2003), Sampaio (2008) e demais pesquisadores que atuam e pesquisam sobre essa temática.

ALFABETIZAÇÃO

O processo de alfabetização é bastante complexo e depende muito também do conhecimento prévio de cada alfabetizando, o que acontece antes mesmo da educação escolar, por meio das atividades não formais, tudo o que as crianças vivenciam ao seu redor e, assim, elas criam estratégias para tentar identificar interpretar o que diz. Temos exemplos, de crianças que ainda não estão alfabetizadas mas sabem nos relatar o que acontece em cenas de quadrinhos, elas fazem uma leitura visual e conseguem acompanhar a sequência para que haja um entendimento do que se vê.

Quando a criança ingressa na escola, ela passa a ter conhecimento da utilidade da escrita, o que é a leitura e dos aspectos escritos que já faziam parte do seu cotidiano, passa a entender como fazer o uso da escrita em seu benefício para manter comunicação com os outros, entende a função social da escrita, mesmo ainda não sabendo o uso da sua função, ela passa a decodificar códigos para estabelecer um diálogo. E no momento em que ela inicia o processo de alfabetização ela passa a ter uma compreensão maior do que é o mundo letrado.

Alfabetização é o processo pelo qual se adquire o domínio de um código e das habilidades de utilizá-lo para ler e escrever, ou seja: o domínio da tecnologia do conjunto de técnicas para exercer a arte e ciência da escrita. Ao exercício efetivo e competente da tecnologia da escrita denomina-se letramento que implica habilidades várias, tais como: capacidade de ler ou escrever para atingir diferentes objetivos (RIBEIRO, 2003, p. 91).

Com isso, temos a alfabetização como um processo complexo que passa por diferentes níveis, não mais como uma mera decodificação de códigos para que haja leitura, mas sim, saber porque se está usando um código e o que se pretende passar com aquela mensagem. Se atinge a alfabetização quando se sabe utilizar os códigos e suas funções sociais da escrita e da leitura para escrever, comunicar e interpretar os fenômenos do mundo.

O efetivo uso da escrita garante uma condição diferenciada na sua relação com o mundo, um estado não necessariamente conquistado por aquele que apenas domina o código (SOARES, 1998). Por isso que aprender a ler e a escrever implica não somente o conhecimento das letras e do modo de decodificá-las, passa por inúmeras mudanças até que se atinja uma compreensão madura do que seja decodificar, vai gerando uma expectativa que pode ultrapassar as barreiras da compreensão por meio da escrita como fonte de comunicação com o mundo e com os outros, passa a ter um verdadeiro sentido não mais apenas decodificar e sim saber expressar se por meio da escrita, e mais uma vez sendo necessário que se atinja um nível de maturidade para que se consiga realizar as funções benéficas da escrita funcional.

A partir do momento em que o alfabetizando atinge a maturidade e a compreensão da escrita ele passa a ser autor das suas próprias construções, não esquecendo da importância do alfabetizador para que essa maturação aconteça em todos os ambientes, cabe a ele proporcionar a esses alunos mais possibilidades para que fortaleça o vínculo com o mundo da escrita. É importante planejar as atividades utilizadas em sala para que faça sentido na vida do aluno, para que ele consiga atingir os objetivos propostos durante o processo de alfabetização. O alfabetizador deve ser criativo durante o processo de alfabetização, necessita trazer a realidade social para dentro da sala de aula, para o processo de alfabetização.

Atualmente, tão importante quanto conhecer o funcionamento do sistema da escrita, é importante se engajar em práticas sociais letradas, fazer o uso da escrita como fonte de comunicação com o mundo e para o mundo e com o passar dos tempos vão compreendendo que existem outros meios em que se pode utilizar da escrita para se comunicar.

A comunicação não acontece somente por meio da escrita, podemos nos comunicar com as pessoas de diferentes formas, a escrita ela se torna indispensável em nossas vidas, mas não é única como forma de comunicação. O surgimento das tecnologias da informação e comunicação trouxeram inúmeras contribuições ao processo de alfabetização.

PRÁTICA PEDAGÓGICA DO ALFABETIZADOR

Por meio das experiências que temos durante o processo de formação docente, nos surge o entendimento de que não dá para separar teoria da prática, a teoria nos traz o embasamento de como colocar em prática o processo de alfabetização. Mas, para que exista essa junção entre teoria e prática o alfabetizador precisa compreender bem o processo de alfabetização para poder colocá-lo em prática.

O alfabetizador é aquele que ensina a interpretar o mundo, por meio da sua prática pedagógica ele consegue ensinar a criança a escrever e interpretar a sua realidade, por meio de práticas educativas e tecnológicas. Para se alfabetizar é necessário que o alfabetizador conheça diferentes práticas alfabetizadoras, saiba fazer uma análise de cada uma delas para usar em sala de aula, e assim, consiga atrelar teoria e prática para alfabetizar diante de uma perspectiva contemporânea.

A formação de professores é uma ação contínua e progressiva que envolve várias instancias, atribui uma valorização significativa para a prática pedagógica, para a experiência, como componente formador, em nenhum momento assume-se a visão de dicotomia da relação teoria-prática. A prática profissional da docência exige uma fundamentação teórica explícita. A teoria também é ação e a prática não é receptáculo da teoria. Esta não é um conjunto de regras. É formulada e trabalhada com base no conhecimento da realidade concreta. A prática é o ponto de partida e de chegada ao processo de formação (VEIGA, 2009, p. 27).

Na perspectiva de Veiga (2009) a prática pedagógica e a formação docente necessita estar atrelada a realidade social, as necessidades educativas da contemporaneidade. A prática pedagógica exige fundamentação, embasamento teórico, teoria e prática. É trabalhada com base nos conhecimentos da realidade sendo ela o ponto de partida e chegada. Sem reciclagem se torna muito difícil fazer uso da prática se ela é quem nos exige embasamentos e como sabemos a cada dia

estamos vivenciando mudanças bruscas no campo da alfabetização, os educadores necessitam dessa reciclagem para que a sua prática não destoe da teoria que está sendo utilizada. Se uma depende da outra então é necessário que exista essa troca de informações e aperfeiçoamento de novas práticas pedagógicas.

A partir do ponto de associação entre a leitura e a escrita em ambientes alfabetizadores, a formação continuada torna-se uma ferramenta de grande importância para o desenvolvimento do processo de alfabetização.

A prática pedagógica do alfabetizador necessita atender a complexidade do processo de alfabetização, deve ser criativa, permeada por práticas inovadoras de busca a alfabetização significativa na vida do aluno. O alfabetizador precisa ter em mente quais são as necessidades gritantes dos seus alunos em processo de alfabetização para que sua prática não seja destoada das necessidades da sua sala de aula.

Visivelmente conseguimos identificar um professor alfabetizador que busca alfabetizar seus alunos perante a realidade social e a diversidade do mundo, sem esquecer das necessidades dos alunos em aprender a ler e escrever. O alfabetizador preocupado com a sua prática alfabetizadora busca por conhecimento, por formação continuada.

Diante da prática pedagógica do alfabetizador, não podemos mais negar que o avanço das tecnologias tem influenciado direta e indiretamente o comportamento das pessoas e como as administram, e de que forma podem auxiliar ou prejudicar a convivência humana, sem dúvidas elas auxiliam a comunicação facilitando a formação dos professores e suas aprendizagens. Portanto, grandes são os anseios do alfabetizador em favor de uma educação qualitativa e igualitária, que ofereça oportunidades para o educando avançar rumo à conhecimentos significativos, que inclua o aluno na cultura da escrita sendo ela necessária para o processo de alfabetização e letramento. É por essas e outras que encontramos os professores alfabetizadores apreensivos diante de tamanha responsabilidade no cenário educacional.

São tantos os desafios, que acaba se tornando visível a fuga dos professores das séries iniciais das salas de alfabetização, pois assim poucos encaram e adquirem experiências metodológicas necessárias para um aperfeiçoamento de sua prática para que possa enriquecer o universo da alfabetização. Se os alunos aprendem de diferentes formas, maneiras e estilos em diferentes níveis na construção da aprendizagem, o alfabetizador não pode esquecer que a aprendizagem acontece ao longo de nossas vidas, e sabendo disso, como é que podemos achar que todos irão aprender com a mesma prática de ensino? Aí está mais um ponto visível de que é necessário a busca por uma reciclagem das velhas práticas de alfabetização.

O aprender a ser professor é um processo complexo que atinge fatores afetivos e cognitivos. Essa complexidade é composta por experiências e fontes de saberes que tem início antes da preparação formal e que continuam ao longo da formação e permeiam a prática do exercício docente por toda a vida (VIEIRA, 2002, apud SILVA, 2009, p. 45).

A complexidade a qual se refere ao aprender a ser professor não é apenas no sentido de que ser professor não é tarefa “fácil”, essa complexidade engloba todos os saberes necessários para que possa desempenhar o seu papel. O professor alfabetizador está sempre procurando permear a sua prática com as teorias adquiridas fazendo com que caminhem juntas, experiências vividas fora da sala de aula também

auxiliam o professor nesse processo de ensino e aprendizagem, entender que ensinar não é somente aprender a decodificar códigos, faz sim faz total diferença dentro de uma sala de aula.

A valorização da aprendizagem dos alunos pode fazer a soma aos novos horizontes de conhecimento que o educador trás para a sala de aula, não desmerecendo o que seus alunos já trazem consigo como conhecimento prévio, pois os tempos da educação são cada vez mais complexos diante de toda modernidade do processo de aquisição da aprendizagem mediado pelo professor que está à frente da sua sala de aula como mediador dessa construção de quebras de paradigmas.

FORMAÇÃO CONTINUADA E A SUA RELAÇÃO NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

A importância da formação continuada sempre foi um assunto amplamente discutido. Sabemos que a aprendizagem nunca cessa, ela está em constante transformação e esse movimento faz com que o professor seja obrigado a estar atualizando-se e questionando a situação docente e a situação das instituições educacionais. Para que ele consiga dar este importante passo o professor precisa saber onde está e aonde quer chegar, segundo Imbernón (2010, p. 27) diz: “O desafio, segundo meu ponto de vista, é examinar o que funciona, o que deve ser abandonado, desaprendido, construído de novo a partir do que é velho”.

As contribuições da formação continuada visam a melhoria da qualidade da educação, e em segundo o desenvolvimento profissional dos professores..

É difícil para nós, professores, abandonarmos uma prática já cristalizada pelos anos de experiência, para assumirmos algo diferente. Isso normalmente desorganiza nossa forma de agir. Apesar de tudo, decidimos, muitas vezes, correr o risco do diferente. É nessas horas que as questões que se referem ao como fazer se apresentam como fundamentais (CURITIBA, 1988, p. 52).

Não podemos negar que houve grandes avanços nesta área e que hoje já existe uma conscientização da importância e da mudança que este passo traz, uma vez que vemos esta acelerada transformação na comunicação, na cultura e toda essa modernidade que atropela as crianças em fase de alfabetização. Mas, o que realmente tem motivado o professor procurar uma formação continuada e quem deveria envolver-se neste processo?

Envolver-se no processo de formação pode e deve partir de dentro das instituições educacionais levando esse profissional buscar a partir das problemáticas que os envolvem, não devemos pensar que é uma busca individual, pois toda a comunidade escolar ganhará incentivando, confiando e demonstrando empatia por este docente.

Os gestores da educação, que trabalham com os professores, devem aclarar os objetivos pretendidos com a formação e devem apoiar os esforços dos docentes de mudarem suas práticas. Os esforços de mudanças curriculares, no ensino e na gestão das aulas, devem contribuir com o objetivo último de melhorar a aprendizagem dos alunos. Uma formação continuada mais adequada, acompanhada dos apoios necessários durante o tempo que for preciso, deve contribuir para que novas formas de atuação educativa sejam incorporadas à prática (IMBERNÓN, 2010, p. 34).

Quando o professor busca formação sem apoio, acontece um isolamento profissional e seu conhecimento torna-se apenas técnico, separando a teoria e a prática. Na formação, os professores têm situações problemáticas. Para ativar a análise dessas situações problemáticas, deve-se conectar conhecimentos prévios a novas informações em um processo cíclico de inovação-formação-prática. “É preciso partir do fazer dos professores para melhorar a teoria e a prática” (IMBERNÓN, 2010, p. 57). Outro fator relevante é que o desenvolvimento do grupo gera uma maior aproximação entre eles, tirando o professor da prática isolada, uma vez que sabemos que a docência muitas vezes é atuada de forma individual e até sem coletividade tudo isso dentro de uma mesma escola, prejudicando o trabalho educativo.

As equipes de professores devem romper com a cultura profissional tradicional, que foi sendo transmitida ao longo do exercício da profissão docente e que comentávamos anteriormente. Uma cultura profissional viciada por muitos elementos, que gerou algumas barreiras de comunicação entre um coletivo formado por indivíduos que trabalham lado a lado, mas que ainda estão separados por paredes estruturais e mentais. Uma cultura profissional que outorgou um valor excessivo à categoria profissional, ao conteúdo acadêmico, à improvisação pessoal e ao empirismo elementar – o que ocasiona, em certos âmbitos, um fracasso profissional que repercute no aspecto relacional (IMBERNON, 2010, p. 71).

O trabalho educacional não se limita apenas em ser técnico, o professor tem a necessidade de pertencimento daquela comunidade, escola, equipe e classe. A satisfação de ser e estar gera no docente um melhor desenvolvimento das emoções e de suas atividades, e aluno e professor acabam se desenvolvendo. É sabido da importância da afetividade para uma aprendizagem significativa e isso só se concretiza quando o docente está sentindo-se amparado e preparado para estabelecer vínculos afetivos e de ensino. Imbernón diz que (2010, p. 110) “Quanto mais complexa e técnica é uma sociedade, maior é a importância do ser humano e dos vínculos que ele estabelece”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo dessa pesquisa foi apontar qual as contribuições da formação continuada na prática do professor alfabetizador. Respondendo nosso problema de pesquisa, a formação continuada auxilia o professor a desenvolver uma prática inovadora no processo de alfabetização no sentido real e significativo para seu aluno, o professor passa a ter uma maior facilidade de enfrentamento com as mudanças que ocorrem dia após dia em nosso sistema educacional.

Foi possível perceber o quão importante é o processo de formação continuada na prática do alfabetizador, os mesmos encontram uma maior facilidade no momento em que estão atuando com os alunos das series iniciais, pois eles têm sua prática reciclada e entendem que a teoria não destoa da prática que é necessário uma quanto a outra para que se possa ter o exercício de alfabetizar para o mundo e com o mundo e não somente para que aprendam a decodificar códigos para sua própria compreensão.

Alcançam os objetivos propostos com mais facilidade, pois quem está a sua frente é que faz toda a diferença no momento em que está se transferindo algo a alguém e quando se trata de nível de conhecimento é necessário que se tenha um domínio do que se irá passar. O educador que assume a turma tendo noção de como ele irá fazer para ensinar, quais teorias irá usar, qual será sua prática e como será? Quando se faz essas perguntas se torna mais fácil entender que ninguém sabe tudo e que os profissionais da área da educação também necessitam de formação continuada e no fim do ano conseguem visualizar um resultado significativo e visível com os alunos que antes mal sabiam escrever o seu nome e que agora estão alfabetizados.

REFERÊNCIAS

BEHRENS, M. A Docência universitária no paradigma da complexidade: Caminho para a visão transdisciplinar". MAGALHÃES, S.M.O; SOUZA, R.C.C.R. **Formação de professores: Elos da dimensão complexa e transdisciplinar**. Goiânia: PUC Goiás, 2012, p.143-158.

CURITIBA - Secretaria Municipal da Educação. **Projeto de Implantação dos ciclos de Aprendizagem na Rede Municipal de Ensino de Curitiba**. Curitiba, 1999.

CURITIBA - Currículo básico - **Uma contribuição para a escola pública brasileira**. Curitiba, 1998.

FERREIRA, J. L. **Formação de Professores: Teoria e Prática Pedagógica**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

GARCIA, R. I. (Org.). **A formação da professora alfabetizadora: reflexões sobre a prática**. 4. Ed. São Paulo: Cortez, 2003.

GODOY, A. S. Introdução a pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de administração de empresas**. São Paulo: V.35, N.2, p.57-63, Abril 1995.

IMBERNÓN, F. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MALHEIROS, Marcia Rita Trindade leite. **Pesquisa na graduação disponível em: WWW.Profwillian.com/_Diversos/Download/prof/Marciarita/pesquisa_na_Graduacao_prof**. Acessado em 29/04/2016.

RIBEIRO, V. M. **Letramento no Brasil**. São Paulo: Global, 2003.

ROMANOWSKI, J. P; MARTINS, P. L. O. Formação continuada: contribuições para o desenvolvimento profissional dos professores. **Diálogo Educacional**, vol.10, n.30, maio-ago. 2010, p. 285-300. Curitiba.

SOARES, M. B. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte, Autêntica, 1998.

SILVA, M. **Complexidade da formação de professores**: saberes teóricos e saberes práticos. São Paulo: Unesp/Cultura Acadêmica, 2009.

VEIGA, I.P.A. **A aventura de formar professores**. Campinas: Papirus, 2009.